



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

ARTHUR NASCIMENTO DA SILVA

**SENIOR COHOUSING – OPÇÃO DE MORADIA COLETIVA PARA IDOSOS EM
PALMAS –TO.**

PALMAS – TO
2020

ARTHUR NASCIMENTO DA SILVA

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Memorial elaborado e apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Profa. Me. Fernanda Brito de Abreu

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Planta Baixa Layout 2 quartos	8
Figura 2 - Planta Baixa Layout 3 quartos	9
Figura 3- Fluxograma e Setorização	11
Figura 4 - Painel Frigo PIR 50mm	12
Figura 5 - Proposta de implantação de espécies arbóreas	12
Figura 6 - Piscina acessível.....	14
Figura 7 - Rampa	14
Figura 8 - Pracinha.....	16
Figura 9 – Atividades a céu aberto	16
Figura 10 – Salão de eventos.....	17

1	INTRODUÇÃO	7
2	PROPOSTA	8
3	PARTIDO ARQUITETÔNICO	9
4	ASPECTOS DE IMPLANTAÇÃO E FLUXO	10
5	ASPECTOS FUNCIONAIS E ESTÉTICOS	11
6	CONFORTO TÉRMICO E ACÚSTICO	11
7	SUSTENTABILIDADE	13
8	ACESSIBILIDADE	13
9	SETORES	14
	ADMINISTRATIVO E COWORKING	15
	ESPAÇO DE JOGOS DE TABULEIRO	15
	PRACINHA	15
	PISCINA	16
	SALÃO DE EVENTOS	17
	SALA DE FISIOTERAPIA	17
	LAVANDERIA COMUNITÁRIA	18
	ESTACIONAMENTO	18

1 INTRODUÇÃO

A questão de moradia constitui necessidade de todos os seres humanos desde os primórdios dos tempos, quando ainda se juntavam as famílias em cavernas. Com o passar dos tempos foi-se aprimorando o conceito de moradia, atribuindo-se a este ambiente a denominação de lar, com especificações próprias às necessidades individuais de núcleo familiar.

A necessidade de se ter um 'lar' é um sentimento do ser humano em todos os ciclos da vida, da infância à velhice sente-se a segurança do lar como primordial para o desenvolvimento e manutenção da saúde emocional e qualidade de vida.

O envelhecimento permite ao ser humano experimentar a necessidade de cuidados peculiares sujeitos a variações que são individuais, mas que podem ser compartilhadas por grupos que possuem o mesmo desejo, os mesmos gostos e as mesmas necessidades. Para tanto se faz necessário observar a individualidade do grupo ao qual se pretende atender no momento da elaboração do projeto arquitetônico destinado à construção de 'lares' que abrigarão um determinado grupo de pessoas.

O processo de envelhecimento é algo natural e inerente à criatura. No mundo todo percebe-se uma redução no índice de natalidade nos últimos anos, o que tem refletido num grande número de idosos, que devido aos avanços da medicina e serviços básicos de saúde tem tirado o estigma de fragilidade e inatividade das pessoas acima dos 60 anos.

Para fazer frente à demanda por moradia tranquila e ainda permitir o 'viver em comunidade', algo salutar para o bem-estar emocional e psicológico, surge os princípios das moradias colaborativas, também conhecidas como *cohousings* da abreviação do termo em inglês *Collaborative housing*.

No Brasil esse modelo de residências ainda é insipiente, porém já há oportunidades para o desenvolvimento de projetos que visem a construção de *cohousings*.

Neste estudo, pretende-se trazer à tona as questões teóricas que envolvem o tema, mas também apresentar, ao final, projeto arquitetônico elaborado sob as normas e princípios adotados pela ABNT e legislação municipal específica para a construção de habitação colaborativa voltada para o público alvo, que se compõe

pelos maiores de 60 anos, de forma a proporcionar o máximo de qualidade de vida, independência e segurança que um idoso precisa.

2 PROPOSTA

O objetivo da proposta foi propor espaços humanizados e adequados que promovam o bem estar, integração, cooperação entre os moradores e o sentimento de pertencimento do espaço para o público da melhor idade, e por consequência tenham uma moradia digna e compartilhem experiências, tenham afetos e cuidados entre os indivíduos.

A pretensão inicial foi dispor espaços suficientes e adaptados para possíveis fases que possam vir com o envelhecimento, como utilização de cadeiras de rodas, andadores e a possibilidade de se ter um acompanhante/cuidador habitando junto com o idoso, visto isso todas as unidades foram dispostas com no mínimo 2 quartos (Figuras 1 e 2), um layout limpo e espaços bons espaços de circulação e todos os banheiros amplos com possibilidade de serem adaptados conforme a NBR 9050.

Figura 1 - Planta Baixa Layout 2 quartos



Fonte: Autor (2020)

Figura 2 - Planta Baixa Layout 3 quartos

Fonte: Autor (2020)

Os ambientes externos foram idealizados para proporcionar socialização entre os indivíduos, atividades físicas e mentais, integração com a natureza, e espaços para que os próprios moradores intervenham e criem locais de acordo com seus gostos, e se sintam donos do local onde habitam, conforme serão explanados adiante.

3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico foi embasado em dois conceitos, a arquitetura escandinava que traz um design minimalista, limpo e funcional, apresenta muita personalidade, valoriza a iluminação natural, integrando-se com o meio externo e traz cores claras e materiais naturais.

Em conjunto a esse conceito é associado a arquitetura biofílica, busca a interação dos ambientes internos com a natureza que a circunda buscando os diversos benefícios que ela nos traz, visto isso a implantação de espécies arbóreas para compor um bioclima que componha a paisagem interna assim como os espaços dispostos à intervenção dos moradores para que reforce o sentimento de pertencimento ao local (Figura 3).

Figura 3 – Espaços para intervenção dos moradores

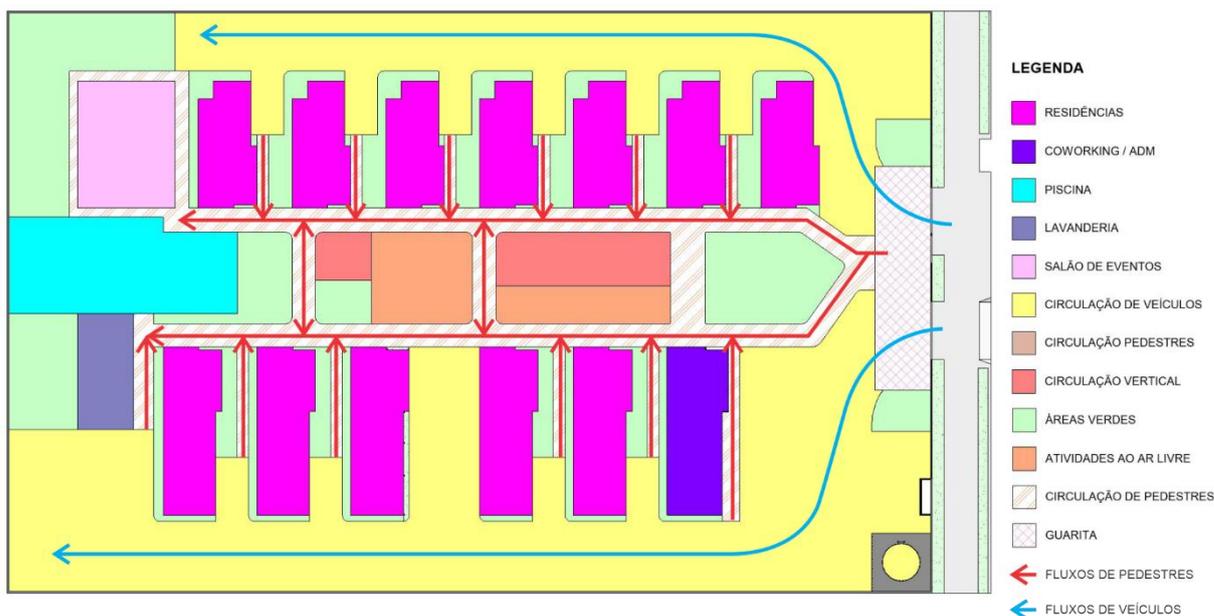


Fonte: Autor (2020)

4 ASPECTOS DE IMPLANTAÇÃO E FLUXO

A implantação foi pensada de modo a se construir um corredor central para circulação dos moradores (Figura 3), acessado pela frente de todas as residências onde acontecem todas as principais atividades, a conversação, contemplação, yoga, jogos, piscina, salão de eventos, lavanderia comunitária, sala de fisioterapia e as circulações de pedestres gerais, o grande foco dessa proposta foi criar um contato forçado entre os moradores, de modo onde eles sempre se encontrem e mesmo que por pouco tempo interajam entre si e ali surjam momentos de trocas de experiências e afetos.

Figura 4- Fluxograma e Setorização



Fonte: Autor (2020)

5 ASPECTOS FUNCIONAIS E ESTÉTICOS

A proposta visa a integração dos espaços externos de modo a todas as atividades que aconteçam no corredor central possam ser vistas por todos os moradores já que acontecem no corredor central, e que sejam realizadas em um ambiente convidativo, acessível, bastante arborizado e confortável.

A idealização dos edifícios e as escolhas dos materiais, foram pensadas priorizando o conforto interno dos moradores, com um painel térmico que garante um ótimo desempenho térmico e acústico, aberturas suficientes e posicionadas ao leste para melhor aproveitamento da ventilação natural.

6 CONFORTO TÉRMICO E ACÚSTICO

O conforto térmico e acústico é garantido pela escolha do Painel Frigo PIR (Figura 04) fabricado pela Kingspan Isoeste, as especificações do material garantem um desempenho térmico de uma parede em alvenaria convencional com espessura de 1,5m em apenas 5cm, se mostrando bastante eficiente para épocas que a localização apresenta um clima bastante hostil, com altas temperaturas registradas, o que pode ser prejudicial ao público alvo do empreendimento.

Figura 5 - Painel Frigo PIR 50mm



Fonte: ISOESTE, 2019.

A criação do microclima interno à edificação (Figura 3), com o resfriamento evaporativo proporcionado pelas espécies arbóreas também é uma estratégia eficiente e que foi utilizada para o melhoramento das temperaturas internas às residências e para que fosse possibilitada a realização das atividades a céu aberto nas áreas externas.

Figura 6 - Proposta de implantação de espécies arbóreas



Fonte: Autor, 2020.

7 SUSTENTABILIDADE

A principal contribuição no quesito sustentabilidade é implantação de árvores para renovação do ar, melhoramento climático e conforto visual, fornecendo paisagens e as possibilidade de realização de atividades ao ar livre. Não houve preservação de espécies no interior do lote, visto que só existe uma vegetação rasteira que será retirada para a implantação do empreendimento, e o paisagismo será composto por espécies adequadas,

Ocorreu ainda a preocupação de se manter a permeabilidade natural existente no local além do mínimo obrigatório por lei, tanto nas áreas permeáveis quanto nas áreas pavimentadas para circulação de veículos com a escolha de piso intertravado.

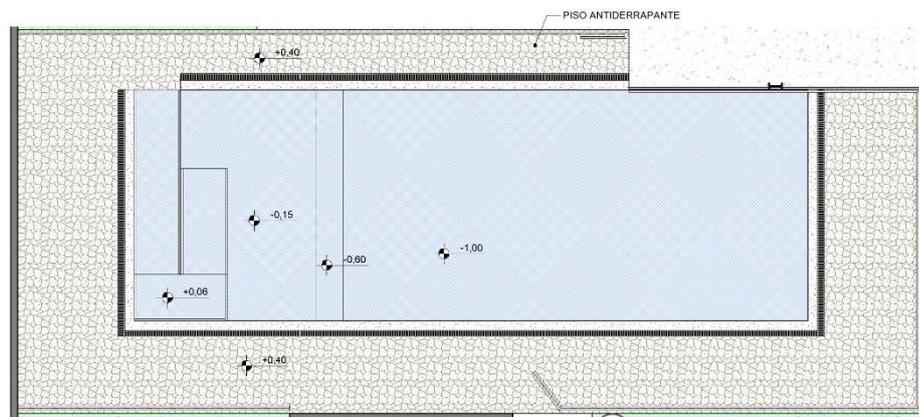
8 ACESSIBILIDADE

Levar acessibilidade a um espaço foi além de uma proposta, mas uma obrigação para essa tipologia habitacional, prevendo o surgimento de necessidades extras de mobilidade em seus moradores com a idade avançada, com isso, todos os ambientes foram idealizados para que qualquer morador possa acessá-lo.

Todas as unidades habitacionais foram projetadas com espaços suficientes previsto na NBR 9050 para a possibilidade de adaptação conforme a necessidade do usuário, desde as circulações internas e o layout limpo, banheiros amplos, bancadas em altura adequada e portas largas.

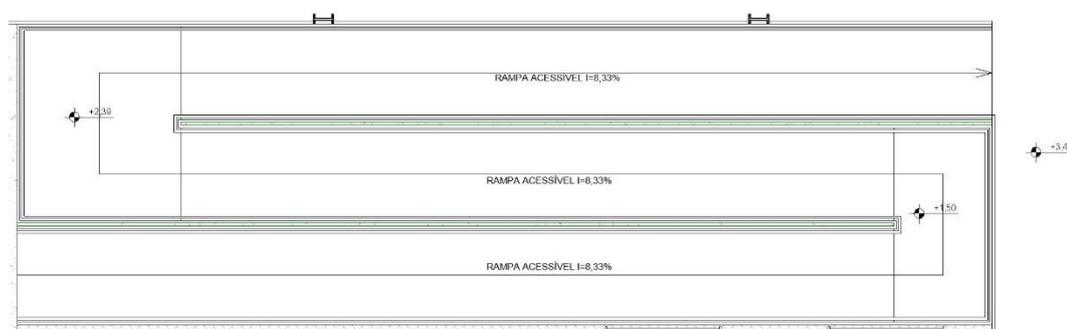
As áreas externas, desde a entrada na guarita ao salão de festas apresentam circulações de pedestres generosas pavimentadas em concreto ranhurado com acabamento epoxi, que permite uma movimentação fluida e confortável em cadeira de rodas e andadores e oferece segurança por ser antiderrapante.

A piscina (Figura 6) também foi um grande ponto em que foi incluída um aspecto de acessibilidade, foi implantada uma rampa com guarda corpo para que mesmo os moradores com dificuldade de locomoção pudessem acessá-la e desfrutar de atividades aquáticas. Assim como a profundidade da piscina também foi disposta a oferecer mais possibilidades, com uma prainha generosa, e a parte mais profunda disposta com o nível da água a 1,30m, o que a torna mais segura e trás um risco menor de afogamento.

Figura 7 - Piscina acessível

Fonte: Autor, 2020.

A rampa (Figura 7) que juntamente com as escadas que dão acesso ao pavimento superior foi pensada para oferecer um descanso nos patamares, foram projetados para oferecer um espaço extra para implementação de bancos sem comprometer a circulação de outros pedestres.

Figura 8 - Rampa

Fonte: Autor, 2020.

9 SETORES

Os espaços foram dispostos a fim de oferecer em um único eixo todas as atividades extras contidas na edificação, de modo a ser um incentivo aos moradores estarem inclusos juntamente com os demais habitantes nas diversas atividades possibilitadas pelos variados espaços.

As partes residenciais foi disposta nas áreas norte e sul do terreno e tomando quase toda a sua extensão, criando assim uma circulação central que vai apresentando os espaços conforme se adentra na edificação.

ADMINISTRATIVO E COWORKING

Os dois ambientes dividem espaços em comum, a administração tem função abrigar a direção do Cohousing, um espaço reservado a recepção dos moradores e de potenciais moradores, prestadores de serviços e órgãos fiscalizadores, local também destinado a pequenas reuniões.

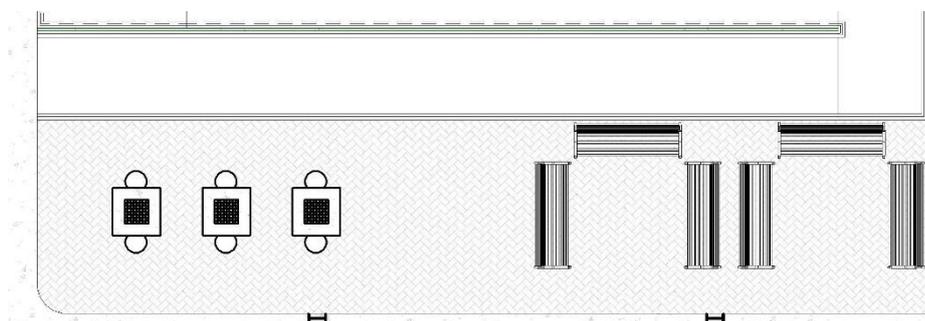
O coworking tem uma grande função de incentivar os idosos a continuarem no mercado de trabalho e se sentirem uteis, com um lugar estruturado com mesas e cadeiras para que ali possam utilizar como espaços de trabalho, atendimento de clientes, pequenas reuniões e apresentações.

ESPAÇO DE JOGOS DE TABULEIRO

As mesas para jogos de tabuleiro (Figura 7) têm papel de proporcionar um local para o exercício e fortalecimento das faculdades mentais, como um método de longevidade da sanidade do indivíduo.

PRACINHA

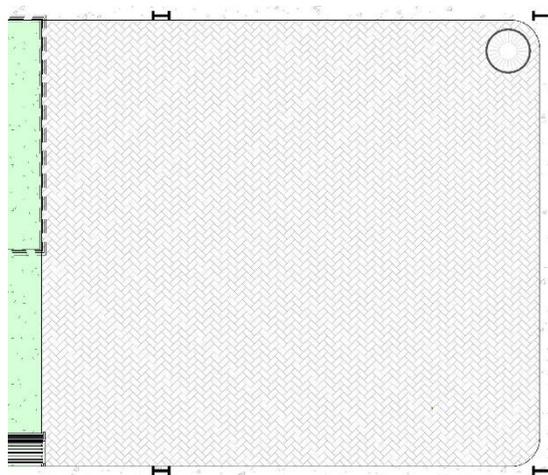
Um pequeno local destinado a conversação e troca de experiências, disposto para aproveitar o sombreamento da estrutura da rampa em boa parte do ano (Figura 7).

Figura 9 - Pracinha

Fonte: Autor, 2020.

ESPAÇO PARA ATIVIDADES FISICAS A CÉU ABERTO

O pátio a céu aberto (é aliado para o exercício de inúmeras ações que podem ser realizadas em conjunto com os idosos, como dança, yoga, atividades físicas e piquenique por exemplo, atividades que reforçam o conjunto tanto no âmbito social, quanto físico e mental.

Figura 10 – Atividades a céu aberto

Fonte: Autor, 2020.

PISCINA

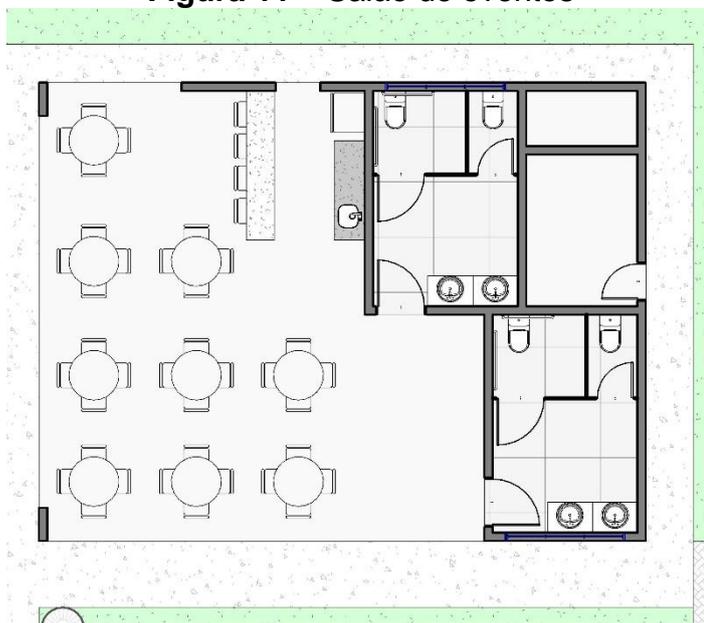
Este ambiente cumpre dois papéis importantes, tanto como um espaço lazer para todos os moradores, como um atrativo que valoriza toda a edificação, quanto como

mais um espaço no qual traz a possibilidade de exercícios aquáticos que é acessível a todos.

SALÃO DE EVENTOS

O salão de eventos (Figura 10) compõe juntamente com a piscina os espaços de lazer, é um local para festas, bailes e confraternizações que promovam a integração entre as pessoas, além de dispor na mesma edificação vestiários, e o depósito que atende aos materiais de limpeza e os materiais da piscina.

Figura 11 – Salão de eventos



Fonte: Autor, 2020.

SALA DE FISIOTERAPIA

Este ambiente foi trazido ao projeto a fim de oferecer um serviço de acompanhamento fisioterápico aos idosos, tendo a comodidade de ser atendido

dentro do seu local de moradia, dispensando muita das vezes o seu deslocamento à locais que dispõem desses profissionais, tendo ainda a possibilidade de se tornar uma sala coringa para que mais profissionais da área da saúde possam estar entregando serviços dentro do empreendimento.

LAVANDERIA COMUNITÁRIA

A lavanderia comunitária tem como justificativa atender os idosos de modo que eles tenham menores esforços com essa atividade, esse serviço deve dispor de maquinário moderno e intuitivo para que eles possam fazer o uso com autonomia, sendo assim dispensado obrigatoriedade de se ter uma máquina de lavar em casa.

ESTACIONAMENTO

O estacionamento foi distribuído para que cada unidade do térreo tenha uma vaga disponível, prevendo a dificuldade de locomoção de moradores que serão destinadas a essas residências, facilitando seu acesso, as demais vagas que atendem as residências do pavimento superior, foram distribuídas em locais pouco mais afastados, que serão utilizadas por moradores que possuem mobilidade plena e possam acessar suas casas por meio da rampa e escada.

No espaço destinado ao estacionamento também foi adaptado para o acesso de viatura do corpo de bombeiros conforme a Norma Técnica Nº 04 do Corpo de Bombeiros, com larguras e espaço de manobra, para que possa adentrar ao empreendimento em casos de emergências.